

JUBILAÇÃO DO PROF. MANUEL FERNANDES LARANJEIRA

No passado dia 21 de Outubro efectuou-se, no Campus Universitário da FCT, no Monte de Caparica, a cerimónia de jubilação do Prof. Doutor Manuel Fernandes Laranjeira, Decano da Universidade Nova de Lisboa. O Prof. Manuel Laranjeira desenvolveu a sua carreira como físico sendo a sua actividade um exemplo de universitário.

O Professor Manuel Fernandes Laranjeira nasceu em Cabanas de Viriato, em 1928, mas é filho adoptivo de Torres Vedras. Estudou na Escola Secundária Municipal de Torres Vedras. Frequentou o Instituto Superior Técnico, mas licenciou-se em Ciências Físico-Químicas (1951) na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Trabalhou de seguida com o famoso Professor Júlio Palácios no Centro de Física da antiga CEEN-Comissão de Estudos de Energia Nuclear, que funcionou no Instituto Português de Oncologia, em Palhavã.

Em 1956, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, vai estagiar no Laboratorium voor Massaspectrografie, predecessor do FOM — Instituut voor Atoom-en Molecuulfysica, em Amesterdão, na Holanda, sob a orientação do Prof. Jaap Kistemaker. Aí ficaram célebres os seus trabalhos e deduções, após exaustivas noites de estudo. E num tempo recorde para o que era hábito nesse país, em três anos, obtém o grau de Doctorandus (1958) e o Doutoramento em Física e Matemática (1959), pela Universidade de Leiden, com uma tese sobre Termodifusão em misturas gasosas.

Ao voltar à CEEN opta por se manter nesta organização como investigador e procura entusiasmar jovens licenciados para as tarefas da investigação. Em 1963 no Centro de Física da CEEN, no Instituto Português de Oncologia deu início aos trabalhos de retrodispersão de Rutherford com partículas beta em vários alvos usando um dispositivo experimental projectado e construído no laboratório. Também se iniciaram então os trabalhos com vácuo chegando-se mesmo a 10^{-4} torr, no limiar do alto vácuo.

Conhecedor das potencialidades da espectrometria de massa, no início da década de 60 elabora a proposta de compra do primeiro Espectrómetro de Massa que foi instalado no País. Tratava-se do MS2 da AEI, um espectrómetro de desvio magnético. Cria-se então o Laboratório Calouste Gulbenkian de Espectrometria de Massa e Física Molecular (1964) que deu posteriormente origem ao Centro de Física Molecular e ao Centro de Espectrometria de Massa, ambos das Universidades de Lisboa. Lança as bases para o arranque de investigação experimental. Por volta de 1965 envia para o estrangeiro parte dos seus colaboradores e continua a preparação de outros no País.

Obtém o título de Professor Agregado em Física, em 1967, após concurso no IST, seguindo pouco tempo depois para a Universidade de Luanda. É professor Catedrático da Universidade de Luanda de 1971 a 1974,

sendo Director do Gabinete de Planeamento da Universidade e Sub-Director da Faculdade de Ciências. Em 1974 assume o cargo de Vice-Reitor tendo sido após o 25 de Abril, o Presidente em exercício do Conselho Executivo da Universidade.

Toma o lugar de Professor Catedrático da Universidade Nova de Lisboa no final de 1974, vindo a ser o seu Reitor de 1975 a 1977. Foi o primeiro Reitor eleito das Universidades Portuguesas. Trata-se de um período conturbado. Não se sabe se a UNL continua ou não... Toma então a decisão de apoiar a sua instalação na margem Sul do Tejo, dando assim origem ao Campus Universitário da FCT/UNL, no Monte de Caparica.

Em 1975 participa no arranque da Universidade dos Açores, tendo exercido as funções de Reitor aquando da constituição da primeira Comissão Instaladora.

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova participa nas várias Comissões Instaladoras. Procede à implantação do Departamento de Física e cria as condições para o arranque da licenciatura em Engenharia Física, a primeira no País e que completou, no ano passado, 20 anos de existência.

Na Investigação Científica foi um dos percursos do desenvolvimento experimental no País marcando, claramente, uma época de implantação de novas técnicas de laboratório na Física.



Publicou e apresentou ao longo da sua carreira académica e científica cerca de uma centena de trabalhos com incidência nos domínios da Física Nuclear e Radioquímica, Poluição Atmosférica Radioactiva Natural e Artificial, Espectrometria de Massa, Fenómenos de Transporte em Gases, Potenciais Intermoleculares, Teoria das Colisões Atómicas, interessando-se também por Biofísica e Agregados Moleculares.

Participou na organização e nas Comissões Científicas de várias Conferências e Reuniões nacionais e internacionais.

Orientou ou co-orientou cerca de uma vintena de docentes e investigadores nos trabalhos conducentes ao grau de Mestre e de Doutor, no país e no estrangeiro.

Foi vogal e posteriormente coordenador da Comissão de Física (a única que chegou a dialogar com os investigadores) do INIC-Instituto Nacional de Investigação Científica, desde 1975 até à sua extinção em 1992.

Actualmente é Presidente do Centro de Física Molecular da Universidade Técnica de Lisboa.

Entre muitas outras funções que desempenhou ao longo da sua carreira será de destacar as de: Presidente de vários Júris Nacionais de Acesso ao Ensino Superior, membro da Comissão de Avaliação Externa dos Cursos de Física (1996/97) e membro da Comissão de Avaliação Externa dos Cursos de Ensino da Física e de Ensino da Física e Química (1998).

Em relação à Sociedade Portuguesa de Física, de que foi sócio fundador, o Professor Laranjeira desempenhou funções de Presidente da Mesa de Assembleia Geral durante quatro mandatos de 1984 a 1996.

Tem sido Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Vácuo Soporvac, de que é sócio fundador. É membro da European Physical Society.

Em 1977, no dia 10 de Junho, em reconhecimento pelas suas contribuições, foi distinguido com a condecoração de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República.

Homem moderador por feitio, soube sempre ouvir e confiar nos seus colaboradores incentivando-os a fazer mais e melhor. A sua figura de universitário, de académico experimentado criou uma atitude que já faz parte hoje da tradição e que, portanto, perdurará. Na cerimónia oficial de jubilação presidida pelo Reitor da Universidade Nova de Lisboa e com a presença de um representante do Sr. Ministro da Ciência e da Tecnologia, com o grande auditório da FCT/UNL cheio de antigos alunos, colegas e amigos, foi-lhe prestada justa homenagem. Depois das intervenções do Director da FCT e do Presidente do Departamento de Física, foi-lhe entregue, pelo Reitor, a Medalha da Universidade expressamente atribuída pelo Senado da UNL. O Professor Laranjeira proferiu uma lição intitulada "A minha experiência de Engenharia Física na Universidade Nova de Lisboa" que se integrou no Encontro Nacional, de dois dias, sobre os "Vinte Anos de Engenharia Física em Portugal" (vide notícia neste número da Gazeta). No final o Director da FCT e a Presidente do Conselho Científico entregaram-lhe um placa comemorativa desta lição que será a primeira do "Ciclo de Lições Professor Manuel Laranjeira" a realizar periodicamente na FCT. O Conselho Científico encontra-se empenhado na publicação desse ciclo de lições. A cerimónia terminou com a actuação conjunta das tunas académicas da FCT, a Antunia e TunaMaria, à qual o jubilado se associou tocando com uma capa pelos ombros.

Posteriormente a 24 de Novembro, um grupo de antigos alunos e amigos reuniu-se num jantar de homenagem informal num hotel da Costa da Caparica. Este jantar foi antecedido por uma sessão com várias intervenções de colegas, amigos e antigos alunos em que se evocaram ocasiões memoráveis com o homenageado. Esta sessão terminou com uma actuação musical.

Vinte Anos de Engenharia Física em Portugal

Em 1997/98 completaram-se vinte anos sobre o início, em Portugal, do ensino de Engenharia Física.

Tendo começado como uma opção da licenciatura em Engenharia de Produção Industrial, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, nasceu no mesmo ano em que foi criada a Faculdade. Foi depois transformado numa licenciatura com dois ramos, Física e Materiais e, por fim, numa licenciatura autónoma.

O curso teve, desde logo, bastante aceitação, a qual ainda hoje se manifesta por dois factos importantes: o de ter sido progressivamente introduzido em várias outras Universidades, e o de os seus licenciados não terem tido, até ao presente, dificuldades em encontrar colocação no mercado de trabalho, ou terem iniciado empresas de sucesso, no seu domínio profissional. As Universidades onde existem neste momento, licenciaturas em Engenharia Física ou Engenharia Física Tecnológica, são: Coimbra, Técnica de Lisboa, Aveiro, Lisboa e Algarve.

Como pioneira da introdução do curso, a Universidade de Lisboa, através do seu Departamento de Física, convidou as outras Escolas onde se ministra Engenharia Física para um encontro Nacional de reflexão conjunta, onde se cotejaram as várias experiências acumuladas, discutiram problemas e perspectivou o futuro.

Nomeadamente, procurou-se encontrar um perfil comum aos profissionais deste novo ramo de Engenharia e as relações com outros ramos e com as organizações profissionais, particularmente a Ordem dos Engenheiros.

Nessas jornadas, que se realizaram em 20 e 21 de Outubro de 1998, estiveram ainda presentes representantes da Ordem e da Associação Portuguesa dos Engenheiros Físicos, bem como entidades representativas de entidades utilizadoras dos serviços dos engenheiros físicos — indústria, ensino superior, laboratórios e instituições do Estado, empresas de serviços, etc.